

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Imprensa
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

MAIS UM ANO

O «Noticias de Barcelos», jornal que nasceu numa hora precisa para o nacionalismo local, levantando uma bandeira que, nas côres de Barcelos tem um escudo bordado a sacrificios, mas a vincar bem a legenda — Tudo por Barcelos — entra hoje no XI aniversário.

Podíamos deixar passar em silencio este facto, tanto mais que ele em nada vem alterar o ritmo do jornalismo barcelense, visto que a sua fachada permanece inalterável, sempre no interesse de esta linda Terra que é Barcelos.

As suas colunas tem estado, e continuam a estar, sempre abertas de par em par para todos, absolutamente todos os nacionalistas que ponham um pouco da sua intelligencia em *Bem Servir*, tratando problemas de interesse geral e focando com a maior justiça tudo aquilo que seja a *bem de Barcelos*.

Nestes dez anos de publicação, sempre sem uma hesitação, um desfalecimento, fez sempre por entronisar o escudo de Barcelos, não banalizando personalismos que só servem para apoucar e nunca para exaltar.

Nasceu em hora precisa, dissemos, e essa hora, já bem longe, parece ainda durar, pois no relógio do tempo ela não se apagou, antes se avivou, e mais vigorosamente se dilue nas colunas que são o indice da sua actividade.

Os dez anos passados, é bom recordar, representam valiosa soma de sacrificios; mas quando eles tem um alto fim, quando atingem um expoente marcante — embora numa amplitude de horisonte restricto, — a consciencia do dever cumprido traz a tranquillidade do espirito a compensar as agitações febris das horas em que se reclama trabalhar.

Dez anos; e nestes dez anos a nossa Terra, se bem que não tenha acompanhado o evoluir crescente de outras, embora não tenha sentido o Sol alto dos beneficios exuberantes, tem, contudo, dentro do que tem sido possível, elevado o seu nome, o seu prestigio, apresentando traços do futuro que se avizinha, idealizações que se vão aproximando da realidade.

A pouco e pouco, estamos certos que lá no alto, onde parece não divisarem as pequenas coisas, mas que as sentem como nós outros aqui, vão vendo que Barcelos tem direito á justiça do Estado Novo para aqueles que servem com intelligencia, abnegação, sacrificio, abdicando de si proprios para se integrarem abertamente em servir o Estado Novo.

A Imprensa local, honra lhe seja feita — não abdicamos da nossa quota parte — uns com mais anos e outros com menos, tem tomado nos seus braços e feito por levantar muito alto a Bandeira que simbolisa Barcelos, desfraldando-a nas horas em que ela tem de se mostrar, a dizer, a gritar: — *aqui é Barcelos*, Terra cheia de tradições e colorida de belesa como poucas, onde os Homens podem ter as suas dissidias, as suas paixões, os seus idealismos; mas a unil-os o mesmo alvo, a prendel-os o mesmo pensamento, a convertel-os a mesma Alma e a bater-lhes no peito um coração onde as suas fibras fortes, num rendilhado unico, formam um nome que é e deve ser tudo na vida — Barcelos.

Aqui é Barcelos, devemos todos dizer bem alto para que nos ouçam e em nós demorem os olhos.

«Noticias de Barcelos», á chamada, na hora precisa, diz: — presente.

Notas de Lisboa

13 DE JUNHO

Publicou-se no *Diário do Governo* de ontem o decreto-lei que autoriza o Governo a contrair um novo empréstimo interno, consolidado, ao juro anual de três por cento e no valor de um milhão de contos. Não tendo necessidade de recorrer ao mercado de títulos, por isso que a sua situação financeira é desafogada, o Governo contrai aquêl empréstimo, com o mesmo fim do empréstimo de quinhentos mil contos, emitido ainda há pouco tempo: — *absorver o excesso de meio circulante*.

Mercê das circunstâncias económicas do presente, há excessiva acumulação de capitais flutuantes, que vinham naturalmente a provocar repentina descida da taxa do juro, desvalorizando a nossa moeda e agravando assim o custo da vida. Como é sabido, a norma do Governo é, tanto quanto possível, manter a estabilidade do custo da vida; e, portanto, evitar tudo que nos afaste desmedidamente dessa estabilidade, para que, depois da guerra, nos seja mais fácil tornar á vida normal, sem perturbações económicas, tais como foram as da outra guerra, por não se haver seguido igual politica de preços. No caso do excesso de capitais flutuantes, não havia outro caminho senão absorvê-los por meio dum novo empréstimo público, já que o primeiro não bastara para tal absorção. Aqui temos a razão do empréstimo de três por cento, razão, como se vê, de ordem meramente económica, e do interesse de todos nós, a tal ponto que o nosso interesse coincide com o da Nação — afora o interesse immediato dos subscriptores, que têm colocação segura dos seus dinheiros, e a juro compensador, como certo.

Quando se despediu o sr. Ministro das Colónias, dr. Vieira Machado, disse que a sua ida ao Ultramar, no desempenho da missão de que o Governo, o incumbia, era, *nos tempos calamitosos que o Mundo está a viver, a expressão da unidade da Nação portuguesa, e do carinho de Portugal europeu ás populações e territórios do Império*. De facto, hoje em dia, mercê da politica imperial do Estado Novo, em todo o Império não há senão uma só vontade, que é a de todos os seus filhos. Não se encontra sózinho o Estado Novo na defesa e engrandecimento do Império, porque lá, como cá, todos, governantes e governados, somos obreiros dessa defesa e engrandecimento, pela unidade viva da Nação. Para esta unidade apelou o sr. dr. Francisco Caeiro, ao tomar posse de Ministro interino das Colónias, quando assim se exprimiu: — *Precisamos todos, governantes e governados, de moderar as nossas ambições, ainda que legítimas, pensando no que é mais essencial e mais alto: — a salvação e a glória da Pátria*. A salvação e a glória da Pátria, eis o que devemos querer principalmente, *nos tempos calamitosos que o Mundo está a viver*, e tanto aqui, na Metrópole, como em todo o Império. Assim colaboraremos com o nosso Governo, na melhor solução das dificuldades da hora presente, até que passe o temporal da guerra, para continuarmos, hoje e no futuro, a nossa missão civilizadora no Mundo.

A. da F.

Meio a sério

Recebi uma carta que deve ser de um bom amigo e escrita com originalidade.

Tenho-me, porém, consumido e, como quem diz, «tenho queimado as pestanas» para lêr o nome que a subscreve.

A letra ou caligrafia, de difícil leitura, traz embarços, inconvenientes de certa monta, fazendo, pelo menos, perder tempo escusado e, ás vezes, precioso.

Recebi, do Rio de Janeiro, e da lava do nosso conterraneo Paulo Felisberto, uma missiva feita á maquina, nas mesmas condições de ilegibilidade da sua respeitavel assinatura. O insigne barcelense, que sempre foi um espirito retintamente pratico, resolveu o problema muito bem. Entre parentesis, tambem á maquina, escarrapachou o seu nome todo, para acautelar a decifração do que, na linha acima, se não lia, escrito á pena.

Quando eu fui militar (tenho sido tudo... não sendo nada), e era cabo no 2.º Batalhão de Infantaria 20, conheci um soldado, o 34 dá 4.ª, que era fenomenalmente estúpido. Certa manhã passeava êle, todo *cadête*, em frente aos Paços do Concelho, e acercou-se dêle uma mulhersinha a pedir o favor de lhe lêr uma carta. (Esquecia-me de dizer que, além de bronco, o 34, era analfabeto). Pois, repentinamente, despachou a criatura, dizendo, todo impertigado:

— «Não sei lêr letra *paísana*».

O leitor não estranhe que sendo bruto, este soldado, tivesse uma sóida um tanto espirituosa. O saudoso Dr. Luiz de Novais, conversando um dia comigo, disse que «havia individuos, da categoria do 34, que tinham momentos de lucidez proprios de um intelectual»...

A proposito.

Do Concelho de Famalicao veio, ha uns cincoenta anos, para Barcelos, por mão propria, destinada a pessoa daqui, uma carta que era uma autentica sarabiscada.

Como recurso houve quem lembrasse levar a carta o boémio José Luiz Sardinha Reis, professor particular de algum valor, que gostava de agir como força convincente, com a *Santa Luzia*, carregando nas mãos debéis dos alunos.

Por sinal que tinha uma caligrafia de um recorte elegante e perfeito. Parecia que desenhava letra a letra.

O Sardinha mirou e remirou a carta e exclamou:

«Com certeza foi escrita com os pés»...

Mas lembrou, ao interessado, que fosse a Barcelinhos, pois havia ali um Notario, o Antoninho Julião, muito familiarisado com letra antiga, a cheirar a bafio ou a bolór, capaz de saber dizer alguma cousa.

O resultado foi o mesmo. Lançou mão de um vidro de aumento e nada. Homem muito bom, honrado e serviçal, pensou que a carta devia ser escrita talvez por um Medico e que havia, na Botica de Calçada, um Farmaceutico muito culto e intelligente, o Antonio Gonçalves da Cruz, capaz de decifrar a *charada*...

Este pegou na carta, demorou-a uns instantes na mão, e pediu ao portador que viesse busca-la no dia seguinte.

Tipo perspicaz, o Cruz, viu que car-

Missão Imperial

Partiu, em visita ás terras portuguesas de África, o illustre ministro das Colónias—investido em funções especiais que as circunstâncias do momento justificam. A missão do sr. Dr. Vieira Machado será, com certeza, fecunda em resultados e o labor intenso que se vai desenvolver fructificará largamente em benefícios para as terras visitadas e para a unidade do Império.

O titular da pasta das Colónias terá ocasião, com efeito de estudar e resolver—sem as delongas que as dificuldades de comunicações provocadas pela guerra tantas vezes impõem certos problemas da economia e da administração que envolvem o exacto conhecimento local dos factores metropolitanos e coloniais que se encontram em jogo.

Trata-se, pois, de uma medida verdadeiramente revolucionária destinada a assegurar—mesmo nas actuais circunstâncias de guerra—a perfeita coesão do Império e a rapidez da acção governativa.

«Res nom verba»

Proveitosas medidas para a justa defesa da economia nacional e particular, fôram promulgadas pelo Governo, na última semana.

A primeira é um decreto-lei, emanados ministérios da Justiça e da Economia, que estabelece novas e mais rigorosas sanções contra os crimes em prejuizo da economia e os de açambarcamento e especulação.

Assim, a pena de prisão deixou de ser remível ou suspensa; a multa subiu ao limite máximo de 300.000\$00; as empresas encerradas temporariamente pelos tribunais, satisfarão a fêria dos seus operários durante o cumprimento da sentença.

A outra medida são duas portarias do ministério da Economia—regulando a produção como fixando a venda ao público de tecidos de lã e algodão.

Embora seja velho lugar comum dizer-se que o Governo de Salazar é a sentinela mais vigilante dos interesses e das regalias do povo, não importa pôr em destaque, ainda uma vez, os processos que distinguem os homens de hoje dos políticos de ontem.

Enquanto nestes as promessas não iam além de palavras, palavras e mais palavras.—O Estado Novo promete e cumpre com as suas promessas.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos químicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receituário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

ta era realmente ilegivel e quando o destinatario á veio buscar, ansioso por saber o que ela dizia, o Cruz, sorridente, entregou-lhe uma garrafinha com um liquido qualquer e aconselhou, maliciosamente:

—Tome uma colhersinha dêste remédio, das de sôpa, antes do almoço e antes do jantar...

«Para os grandes males... grandes remédios»

A. Soucasaux

A festa dos caixeiros

Continua a despertar grande entusiasmo a festa de confraternização dos caixeiros da nossa terra a realizar no lindo monte da Franqueira, no próximo mês de Julho.

Depois de reunido o *grande conselho*, ficou definitivamente assente o dia 19, ou seja no terceiro domingo do *dito* por estar *vago* para a realização do *grande acontecimento* que vai proporcionar um dia em *cheio* a todas as pessoas que queiram associar-se e confraternizar com os *rapazes* do comércio.

Pelas *notas* publicadas ultimamente neste jornal, todos os barcelenses podem avaliar em *synthese*—desta palavra nasceu o tão discutido SINTETICO programa—quão grande e bela vai ser a festa deste ano, também comemorativa do 10.º aniversário do primeira que teve a sua realização em 3 de Julho de 1932 ficando *memorável* pela sua organização, em que vistoso cortejo de carros de bois engalanados percorreu as ruas da cidade em direcção á Franqueira.

O meio de transporte por adaptado ao momento será *butis calcantibus*, agradabilíssimo por mil e uma razões, das quais destacamos, a de que não é passado rapidamente, mas antes com vagar, que os panoramas belíssimos circunvizinhos ao histórico monte, se apreciam e melhor se atenta neles.

Tem continuado com grande *intensidade* os ensaios da *orquestra SARDÓNICA* que abrilhantar á festa, dando os *executantes* provas bastantes de *competencia* deliciando-nos com *harmóniosas notas* musicais que vale bem a pena fugir á légua...

A completar o programa SINTETICO que abaixo damos a *lume vivo*, publicaremos na próxima quinta feira alguns dos principais números e as *instruções* a todas aquelas pessoas que queiram confraternizar alegre e *ruidosamente* com os caixeiros de Barcelos.

Por hoje, limitar-nos-emos a publicar o esboço do SINTETICO

PROGRAMA

1.º—Pelo motivo de falta de gasolina e pneus, o trajecto será feito a «calcantibus»;

2.º—O jantar será fornecido... por todos os inscritos, que terão o cuidado de o levar de casa;

3.º—Abrilhantar á esta «festa» a desconhecida orquestra «SARDÓNICA» que tem como regente o novel maestro Agostinho Carvalho;

4.º—Realizar-se-á diversos divertimentos, tais como: Ginkana de gericos, frango á malha, corrida de sacos, tiro ao alvo, bem como a eleição dos melhores «CÓPOFONISTAS» que ali se apresentem. Todos estes divertimentos estão a cargo dos «IRMÃOSBRINCALHÕES»: José, Armino e Antonio Torres Matos, membros da comissão;

5.º—Caldo verde «racionado» oferecido pelas gentilíssimas filiações e

6.º—Numeros «ineditos» apresentados pelos restantes membros da comissão de que fazem parte os filiados Antonio Gomes de Faria, José Carlos Vieira, Antonio Barbosa de Oliveira e Manuel Correia Fernandes.

G. F.

FESTA LEGIONÁRIA

A festa legionária promovida no passado domingo, conforme noticia mos no número anterior, pelo T. I. 67, teve especial relevo. Como é do conhecimento dos nossos leitores, a comemoração principal da festa legionária do corrente ano, era a Bênção e entrega da nova Bandeira ao Terço Independente n.º 67.

Festa de verdadeira confraternização nacionalista, a ela não faltaram as entidades oficiais locais, os representantes da União Nacional e da Mocidade Portuguesa, os organismos corporativos, corporações de bombeiros, clubs desportivos e sobretudo, na festa deste ano, também não faltou a população nacionalista da nossa cidade. E ainda para lhe dar maior realce, o Ex.º Comandante Distrital, um Terço com duas lanças do T. I. 8, de Braga, um representante do Ex.º Comandante Distrital do Porto e o Comandante e alguns oficiais do T. I. 35 da Póvoa do Varzim. Festa de confraternização nacionalista, pela presença de distintos oficiais do nosso Exército, tornou-se também numa festa de confraternização com o glorioso Exército Português a quem tudo deve a Legião e que foi, incontestavelmente, quem tornou possível a Revolução Nacional e a obra patriótica e providencial de SALAZAR.

Comando, oficiais, graduados e legionários do T. I. 67, todos, absolutamente todos, devem sentir-se satisfeitos pela maneira brilhante como decorreu a festa de domingo.

Pela primeira vez, a população de Barcelos, viveu a festa dos seus legionários e, vivendo-a, fácil foi-lhe verificar que a Legião Portuguesa, sempre serve para alguma coisa.

—Eis o grande mérito da festa legionária de domingo.

Na Igreja Matriz

Pouco antes do meio-dia as forças legionárias, constituindo um Batalhão a dois Terços, sendo o primeiro constituído por três lanças do T. I. 67 e o segundo por duas do T. I. 8, de Braga, desfilarão, em direcção á Matriz, pelas ruas da cidade. Comandava o Batalhão o snr. Comandante do T. I. 67, Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas que levava como ajudante o snr. comandante de lança Rodrigues da Silva; porta-bandeiras os snrs. comandantes de lança Moreira e Mesquita Quintela, respectivamente da Nacional e Legionária; o 1.º Terço era comandado pelo snr. comandante de lança Serrão da Veiga, levando como subalternos os snrs. comandantes de lança Simplicio Sousa, Silva Correia e Constantino de Almeida e comandava o 2.º Terço o snr. comandante de lança Carlos Salazar, levando como subalternos os snrs. comandantes de lança Costa Júnior e Alvim Braga.

Na igreja Matriz, ás doze horas em ponto, foi benzida a nova bandeira do T. I. 67 pelo Rev.º Júlio Vaz, capelão distrital da M. P. que a seguir celebrou missa tendo á homilia feito uma brilhante e patriótica alocução em que exaltou o significado da bandeira especialmente para as forças a quem ela é entregue para a guardarem e defenderem. Referiu-se aos primeiros heróis da Legião caídos na guerra civil espanhola e exortou os legionários a baterem-se contra o comunismo, recor-

dando que o perigo agora não vem de Espanha mas de mais longe, embora continue a ser igual a sua ameaça. A terminar afirmou que a bandeira tem de ser levantada bem alta porque só pode descer á terra para cobrir o corpo morto do herói.

A elevação a banda de corneteiros executou a marcha de continência e durante a missa o Rev.º Lima Torres, capelão da M. P., executou a harmonium alguns trechos de música sacra.

No Largo do Municipio

No fim da missa o Batalhão legionário formou em parada no Largo do Municipio sendo prestada a continência e passada a revista pelo Ex.º Sr. Comandante Distrital tenente-coronel Joaquim Correia de Faria. A seguir, com o cerimonial regulamentar, foi entregue a bandeira pela madrinha—a Ex.ª Sr.ª D. Adélia Esteves de Faria; ao Ex.º Comandante Distrital que, juntamente com o Comandante da unidade a colocou na respectiva haste, prestando-lhe então continência todo o Batalhão em parada.

Finda esta cerimónia o sr. Comandante do T. I. 67 pronunciou uma alocução sobre o significado da bandeira Legionária—que disse representar ao lado da Bandeira Nacional, a bandeira da Revolução Nacional do Estado Novo ao serviço da Pátria em perfeita identificação. Terminada a alocução o Ex.º Sr. Comandante Distrital impoz a medalha de prata de dedicação ao sr. comandante de lança Constantino de Almeida Júnior, illustre vereador da Câmara Municipal, tendo-lhe dirigido palavras de louvor e de confiança na continuação no seu zelo pelo serviço. Depois, abraçou-o, gesto a que se associaram todos os presentes com calorosas salvas de palmas.

A estas cerimónias, além das representações militares e legionárias, assistiram os representantes da Câmara Municipal, União Nacional, Mocidade Portuguesa, Junta de Freguesia de Barcelos, Arcipreste Rios Novais, Cônego-Prior Joaquim A. Gaiolas, Presidente do Grémio do Comércio, Direcções dos Sindicatos Nacionais com os seus estandartes, piquetes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Clubs desportivos e pessoas de todas as camadas sociais.

O sr. comandante de lança equiparado dos Serviços de Saude, Dr. Adélio Marinho, nestas cerimónias, serviu como delegado do protocolo.

O desfile

As forças legionárias, com a nova bandeira do T. I. 67, desfilarão, em direcção ao Quartel, pelas principais ruas da cidade que tinham as sacadas embandeiradas. Muitas fôram as senhoras que, correspondendo ao tardio convite feito pela comissão de nacionalistas que em cooperação com o T. I. 67 procurou dar maior relevo á sua festa, deitaram flôres á passagem do Batalhão Legionário.

Na Avenida Dr. Oliveira Salazar, o Batalhão em coluna de lanças, desfilou em revista e prestou continência ao Ex.º Comandante Distrital. As forças legionárias depois de terem deixado as bandeiras Nacional e Legionária no seu Quartel, dirigiram-se para a Cêrca do Hospital onde bivacaram.

Na Cêrca do Hospital

Ás 14 horas, na Cêrca do Hospital, foi servida uma refeição quente ao Ex.º Comandante Distrital, oficiais do Exército e da Legião e a toda a força legionária aí bivacada, confeccionada pela Secção de Quartéis do T. I. 67 e com géneros oferecidos pelo Grémio do Comércio. Na mesa dos snrs. oficiais a que presidiu o Ex.º Coman-

Calçado, chapéus, fatos, sobretudo, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na CASA DAS GABARDINES

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

INTERESSES DA LAVOURA

O Senhor Ministro da Economia pediu á Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes que apresentasse sugestões para a solução do problema vinícola da Região dos Vinhos Verdes, isto porque, ao fazer o tabelamento para outras regiões, se ter verificado a existencia ainda avultada de vinho nesta época e mesmo até á proxima colheita.

Constatou-se um excedente de 15 mil pipas acima da media do consumo normal; de modo que, no alto interesse de servir á lavoura da região dos vinhos verdes, o Senhor Ministro da Economia resolveu ouvir os interesses da Região. Louvavel attitude e que só merece o aplauso de todos nós.

O relatório apresentado é tão explicito, toca em todos os pontos onde o problema tinha de ser dissecado, que resolvemos publical-o, no interesse de todos, ficando a ver-se como a Comissão de Viticultura soube interpretar bem o pensamento de todos que teem interesses ligados á viticultura.

Vamos iniciar a transcrição das suas conclusões, que não irá toda neste numero mas concluirá no proximo.

—«Que, se facilite a exportação do vinho verde para o nosso Império Colonial, reduzindo-se, o mais possível, o custo dos transportes marítimos e os pesados encargos que muito o sobre-carregam.

Que, não se dificulte a entrada do vinho verde na cidade do Porto, seu natural e principal mercado. Não se pedem regalias especiais para o vinho verde, visto o consumidor do Porto muito apreciar os tipos característicos dos vinhos da região.

Que, como o vinho verde, pelas características da sua composição e definida originalidade da evolução química dos seus componentes, não se coaduna, sem perda grave de qualidade, com o trabalho actual de armazen—trasfegas e variadas lotações—, se estudem e estabeleçam, á face dos conhecimentos técnicos, novas bases para o seu comércio.

Pode concorrer para eliminar os inconvenientes citados, a criação, nos grandes centros consumidores, de Entrepósitos ou Cooperativas de venda, e até, talvez, permitindo-se ao retalhista comprar directamente na produção.

Dêste modo, o consumidor viria a

dante Distrital, sentaram-se os snrs. Rev.º Júlio Vaz, comandante de lança Lara, em representação do Comandante Distrital do Porto, Comandante e alguns officiaes do T. I. 35 da Póvoa do Varzim, capitães José Mendes Alçada e João Herminio Barbosa, Comandante e officiaes do T. I. 67, officiaes do T. I. 8, de Braga, Carlos Ramos, Presidente do Grémio do Comércio e José Roberto de Queiroz, Adjunto da M. P.

No fim da refeição entre o Ex.º Comandante Distrital, Comandantes dos Terços 35 e 67, representante do T. I. 8 e Rev.º Julio Vaz, trocaram-se saudações de confiança e fé na obra da Revolução Nacional em marcha á que se associaram todos os presentes.

Às 16 horas foi aberta a Cerca ao elemento civil e ás 17 foi servido um fino copo de água ás representações do elemento official. Ao Porto de Honra assistiram todas as direcções dos Sindicatos Nacionais de Barcelos, acompanhadas dos respectivos estandartes, tendo o Presidente do S. N. dos Caixeiros sr. Augusto Henrique Moreira, conselheiro municipal, feito a entrega ao sr. Dr. Joaquim Pais, depois de a ter lido, dúma artistica mensagem assinada pelos Presidentes de todos os Sindicatos Nacionais de homenagem e saudação ao T. I. 67 e á Legião Portuguesa. O sr. Comandante do T. I.

O TEMPO

A LUIZ VIEIRA

*Lá vai o Tempo, incerto e distraído,
A erguer montanhas de anos já sem conta,
No seu rumo, fatal e decidido,
Sem lei, nem voz, de quem temer afronta.*

*Vai, nêle, um longo anseio consumido:
Já, nêle, um novo anseio, aqui desponta!
Anda tudo, no Tempo, a ser vencido
E a tudo o Tempo traz a desafronta...*

*Os astros que êle apaga e os que êle acende!
Os deuses que entroniza, esquece e vende!
As vidas que êle faz e em si altera!*

*Varia a tudo a sorte, a tudo avança,
Deixando sempre a ultima esperança,
Levando sempre a ultima quimêra!*

1942

Manuel Terroso

encontrar, de novo, no mercado, os diferentes tipos de vinho das sub-regiões, com as suas características próprias e o viticultor veria valorizado o seu trabalho honesto.

Que, se modifiquem, portanto, para êste caso especial, as leis do comércio dos vinhos.

Ao mesmo tempo, a estação viti-vinícola a criar, deve orientar a viticultura no sentido de se produzir vinho verde bom e cada vez melhor.

Que, se regresse ao cultivo das castas tradicionais do tipico vinho verde.

Que, sejam criadas as adegas cooperativas nas sub-regiões, para se prepararem, principalmente, bons vinhos engarrafados de mēsa, por forma a ganharem condigna colocação nos mercados interno e externo.

Parece-nos conveniente, nos anos de grandes produções, que se retirem do mercado e conservem cuidadosamente em cubas especiais, os melhores vinhos da região, a-fim-de se poderem fornecer, convenientemente, os mercados internos e especialmente os externos, em qualidade e preço, pois convirá, sem dúvida, não deixar osci-

lar demasiadamente os preços dos vinhos de exportação.

Parece de ponderar que, o vinho verde, é um vinho caro e que, portanto, necessita de protecção especial.

Não se deve tambem esquecer que o vinho verde é um produto que, logo após o seu fabrico, isto é, em curto prazo de tempo, se apresenta limpo e em condições de poder ser consumido.

Como os consumidores do vinho verde novo são muitos, parece indicado permitir-se a sua venda logo que estiver feito, para não se perder consumo e não se deixar de tirar o máximo proveito dêste predicado natural.

Este ponto de vista, que interessa grandemente ao mercado interno, interessa tambem, muitissimo, á exportação para o Brazil.

Com efeito, como já várias vezes se tem dito, o mercado Brasileiro pretende vinhos verdes novos, logo que limpos, os quais estarão em boas condições de consumo pelas festas do Natal.

(Continua)

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

E' sempre com justificado jubilo que as duas povoações ribeirinhas—Barcelinhos e Barcelos—assistem ás festas comemorativas do aniversario dos Bombeiros de Barcelinhos.

A Barcelos tal data não é indiferente, antes pelo contrario; mas a Barcelinhos ela constitue um numero festivo em alto grau, interessando-se toda a população em prestar a mais alta homenagem aos seus Bombeiros.

E desde muito antes, á porfia querem os barcelinenses colaborar no esplendor que costuma ter o aniversario do Corpo Voluntario Salvação Publica Barcelinense.

E' um culto bem justificado e que marca o baírrismo sem rival de todos os barcelinenses.

Entra no seu 21 aniversario e para solenizar tal data, realisam-se Festas no dia 28, e que marcam o grau de prosperidade de tão prestante Corporação.

PROGRAMA:

Às 9 horas:—Formatura geral e continencia á Bandeira.

Às 10 horas:—Missa na Igreja Paroquial por alma dos socios falecidos.

Às 10,30:—Romagem ao Cemitério Paroquial.

Às 20,30:—Ceia de confraternização na sede social.

Um homem de Estado

A imprensa norte-americana junta, mais uma vez, a sua voz á imprensa de todo o Mundo. O perfil de Salazar, recortado luminosamente pelo Rev.º J. F. Thorning, surge na importante revista «The Holy name Journal», de New-York, em expressivo estudo. A obra financeira, primeiro. A obra económica e social, depois. Finalmente—a obra moral e espiritual. E o lúcido articulista acaba assim o seu valioso estudo: «António de Oliveira Salazar é sem dúvida, um homem de Estado e não um politico, porque está tentando ver o que pode fazer pelo seu país e não o que o seu país pode fazer por êle».

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. tenente António Macedo Martins Lima.

Terça-feira—as sr.ªs D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e D. Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Quarta-feira—os srs. Capitão José Mendes Alçada, António Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

A passar uns dias junto de sua Família encontra-se em Barcelos a ex.ª sr.ª D. Elisa Selés Pais Vilas-boas Pires de Lima, extremosa esposa do sr. Dr. Antonio Pires de Lima, prestigioso Presidente da Camara de Setubal.

Encontram-se em Coimbra, a passar uma temporada, a ex.ª esposa e gentil Filhinha do sr. Dr. Aires Duarte, ilustre clinico.

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª
34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
(Tableta amarela)
Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos
Ceras e todos os artigos de pintura
AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

67, num feliz improviso, agradeceu, sensibilizado, a homenagem dos Sindicatos Nacionais e depois de citar os beneficios que já receberam do Estado Novo disse-lhes que se outros ainda não receberam ou, por outras palavras, se o ritmo da Revolução não era mais acelerado isso se devia não a SALAZAR, eminente Chefe da R. N. mas a muitos servidores da causa nacionalista que já não estão á altura da hora que passa.

Esses maus servidores, embora valendo pouco, prejudicam bem a marcha da Revolução tal qual como o grão de areia que é capaz de paralisar uma grande máquina. Tanto o sr. Comandante do T. I. 67 como o representante dos S. N. quando acabaram de falar, receberam entusiásticas salvas de palmas de todos os presentes e durante o Porto de honra que decorreu sempre num ambiente de franca e leal confraternização nacionalista, foram erguidos vivas calorosos á Revolução Nacional, a Salazar, ao Exercito, á Legião Portuguesa, etc.

No recinto da Cerca, os legionários de Braga reunidos em orfeão, cantaram interessantes canções patrióticas, razão porque foram muito saudados.

Exercício de defesa local

Às 19 horas iniciou-se o exercício de defesa local segundo o tema publi-

cado neste jornal no número anterior.

Assumiu o comando do Exercício o sr. Comandante do T. I. 67, dr. Joaquim Paes e das três lanças que tomaram parte no mesmo os srs. comandantes de lança Rodrigues da Silva, Silva Correia e Constantino de Almeida.

No fim do exercício todo o Terço de reuniu na Avenida Dr. Sidónio Pais e daí, em columna de marcha, dirigiu-se para o Quartel onde prestou continencia ao arrear das bandeiras.

Exposição do Quartel

À noite esteve em exposição ao público o Quartel que foi visitado por centenas de pessoas das diferentes camadas sociais. Todos os visitantes foram unânimes em exteriorizar a sua admiração pelo que viram.

No campo de S. José, uma comissão de nacionalistas, promoveu, em frente ao Quartel uma iluminação á moda do Minho que foi abrilhantada pela cabine sonora E. S. e que chamou a a êsse local grande concorrência.

À uma hora da madrugada de segunda-feira, toda a banda de corneteiros do T. I. 67 executou o toque de recolher, dando assim por terminada a festa legionária.

—«Noticias de Barcelos» como jornal nacionalista, sente-se muito satisfeito pelo êxito que constituiu a festa legionária de domingo.

CASAMENTO

Na capela de Jesus, Maria, José, no lugar de Abelheira, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Amélia da Rocha Páris Espregueira, filha da sr.^a D. Rosa de Espregueira e do sr. engenheiro Bernardo Espregueira, já falecido, com o sr. José Jorge Alves Sousa Cruz, abastado proprietário em Barcelos.

Serviram de padrinhos: o sr. Dr. João Espregueira Páris, tio da noiva e a sr.^a D. Sára Judite Alves Cruz, mãe do noivo. Presidiu a cerimónia o Rev.^o José G. Consuelo, abade da matriz, que dirigiu aos noivos uma brilhante allocução cheia de ensinamentos.

Assistiram os srs. engenheiro Roberto de Espregueira Mendes, sub-secretário das Obras Publicas, dr. João Espregueira Mendes, Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto; engenheiro Bernardo Rocha Páris Espregueira e outros cavalheiros e muitas senhoras.

Em casa do sr. Manuel Espregueira e Oliveira, foi servido um fino copo de água, sendo erguidos brindes dirigidos aos noivos que primam pelas excelentes qualidades de character.

As nossas felicitações com os votos de perduráveis felicidades.

O Senhor Presidente do Conselho vai falar á Nação

Hoje, ás 21 horas, o Senhor Presidente do Conselho fará, através da Emissora Nacional, uma interessante comunicação ao país, subordinada ao seguinte título: «Defesa económica—Defesa moral—Defesa política».

Festividade ao Coração de Jesus

Amanhã, sexta-feira, em Barcelos, na Igreja Matriz inicia-se o Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

E' orador o Rev.^o Padre Manuel Domingos Basto, ilustre Paroco de Fafe.

Orador de vastos recursos deve desenvolver temas que chamem á Matriz grande affluencia de catolicos.

O programa é o seguinte:

Sexta-feira:—ás 5 horas da tarde pratica para creanças e ás 10 horas da noite pratica para adultos.

Sabado:—Confissões até ao meio dia e de tarde o mesmo do dia anterior.

Domingo:—ás 9 horas Comunhão Geral das creanças, ás 4 horas da tarde sermão e consagração das creanças, e ás 10 horas da noite: Prática.

Segunda-feira Comunhão Geral dos associados, ás 11 horas missa cantada e ás 5 horas da tarde sermão.

FALECIMENTO

Nesta cidade faleceu o nosso amigo e assinante snr. Joaquim da Costa Martins, casado, tintureiro.

O seu funeral realisou-se ante-ontem á tarde da igreja do Terço para o cemitério municipal.

As nossas condolências á familia enlutada.

Nascimentos

No Hospital da Misericórdia deu á luz uma criança do sexo feminino, que poucas horas teve de vida, a esposa do nosso amigo sr. Dr. José Peixoto Pereira Machado, distinto médico.

—A ilustre parturiente encontra-se já completamente restabelecida.

A esposa do nosso amigo sr. José Soucasaux, deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Os nossos parabens.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

PELO CONCELHO**Areias S. Vicente**

Junho, 22

Partiu para Africa a demandar o seu futuro o sr. João Rodrigues de Macedo.

—Houve hontem a reunião dos nossos cruzadinhos. Compareceram todos. Bem hajam.

—Já abriu o seu estabelecimento de ceramica o habil artista e nosso bom amigo João do Vale a quem endereçamos os nossos cumprimentos e um bom futuro.

—De visita aos seus, e á sua casa mãe, esteve nesta freguesia a ex.^{ma} sr.^a D. Julia de Sousa e seu esposo o ex.^{mo} sr. Eduardo Diniz, actualmente residindo em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

—Embora tardiamente acompanhamos no seu transe doloroso pela morte de seu pai o ex.^{mo} sr. Manuel Latino Gonçalves Ramos, esposo amantissimo da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ondina Nunes de Azevedo Ramos, professora oficial da freguesia da Lama—C.

Vila Boa

Junho, 23

No passado dia 14 foram desta freguesia assistir ás grandiosas manifestações prestadas ás Ex.^{mas} Autoridades os seguintes nacionalistas: Antonio José de Sousa Costa, José Antonio Pereira, Francisco José Ferreira, Joaquim Gomes da Costa e Antonio Alves Alvelos.

—Esteve a passar alguns dias na cidade do Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Judite do Vale Pereira Moreira e seu filho Joel do Vale Moreira.

—Na terça-feira foi celebrada uma missa pela alma da sr.^a Ana Cardoso da Silva, mandada rezar por seu marido.—C.

Mariz

Junho, 23

O tempo tem corrido maravilhoso para tudo da nossa lavoura. Só agora, ha dois dias, é que tem vindo umas orvalhadas que prejudicarão as videiras. Estas, por alguns sitios, estão bastante atacadas do mal. Os batatais são poucos os bons.

—Acabam de nos informar que aos não manifestantes não lhes toca nem mais uma grama de sulfato. Custa-nos a acreditar em tal coisa, apesar de o nosso informador ser pessoa da nossa mais grande confiança e pessoa sempre bem informada.

Se tal medida se confirma, que desolação irá por aí fóra!... Deus permita seja mentira.

—Pessoa amiga acaba tambem de nos informar que o petroleo, que na nossa ultima correspondencia falamos, vai ter a seguinte distribuição: — Para motores agricolas e farmacias.

Achamos e não achamos bem. Para motores agricolas só para puxar agua, achamos muito bem; mas para debulhadores, etc. etc., não.

Para as farmacias, apenas para a preparação de um ou outro remédio urgente, tambem achamos bem; mas para a preparação de remédios sem urgência, como no geral acontece, já não achamos bem. Para esses o carvão no fogareiro remediava muito bem.

E assim, que nos afigura estar muito bem, outros, como por exemplo o nosso lavrador que se vê agraviado sem luz, seriam beneficiados.

—Tornamos a insistir:—O sr. Regedor devia tomar urgentes medidas sobre as lenhas que nos roubam nas nossas bouças. Parece que cada vez é peor.

E ás Ex.^{mas} Autoridades Barcelenses levamos o conhecimento, com o pedido de urgentes medidas, para os senhores da Fonte de Baixo que de barco passeiam de dia e de noite por esse rio abaixo até aqui a Mariz, levando tudo que lhes interessa das propriedades confrontantes com o rio.

Ainda ha bem pouco tempo levaram

DOENTE

Felizmente que se desvaneceu a impressão que percorreu Barcelos ao saber-se bastante doente o nosso amigo sr. Ramos, habil cirurgião dentista.

Sabemos que vai melhor, em plena convalescença.

As nossas felicitações.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo de tarde e á noite, será exibido, em réprise, o filme dramático

CARROÇA FANTASMA

Super produção do maior realizador do mundo: Dudivier.

Magistral interpretação dos grandes artistas francezes: Pierre Fresnay, Louis Jouvet, Marie Bell etc. e inspirada no celebre romance da escritora Selma Lagerlof: *Le Charretier de la Mort*.

E' um filme impressionante, mas a seguir reaparece *Charlie Chaplin* o maior comediante na divertida comédia

ATRIBULAÇÕES DE CHARLOT

Filme sonorizado do artista mimico que sempre detestou o cinema falado. Assunto completamente novo para a geração moderna e que os da velha guarda tambem se regosijarão de ver mais uma vez.

Charlot é o melhor remédio para a neurastenia

Já se encontram á venda os bilhetes para as sessões de 5 e 6 de Julho com a epopeia da fortaleza de Toledo:

NADA DE NOVO NO ALCAZAR

Filme falado em espanhol que é o maior acontecimento cinematográfico da época.

duma propriedade do nosso Regedor páus duma latada de videiras. Naturalmente se calcula no estado em que ficaram aquelas videiras no chão positivamente.

Agora, ha dias, levaram os páus duma tapada dum campo de milho. Resultado:—Um gado entra por aquele sitio, e lá foi comido o milho duma grande parte daquele campo.

Ora isto não pode continuar.

Das Ex.^{mas} Autoridades competentes esperamos, muito confiadamente, a repressão destes casos.

Para «grandes males, grandes remédios». Proibidos aqueles senhores de andar de barco. C.

Silva

Junho, 21

Esta freguesia, norteada pelo pensamento de Bem servir a Nação, fez-se representar na sessão de homenagens prestadas ás autoridades que presidem aos destinos do nosso concelho.

Oxalá as palavras de justiça que tiveram brilho e elegância e que bem mereceram aplauso entusiástico por parte dos mais altos valores representativos, ali reunidos, prendam nas dobras assetinadas da Bandeira da União Nacional todos os valores da nossa terra a Bem de Barcelos.

—Tivemos o prazer de ver entre nós, na tarde de hoje, o nosso presado amigo sr. Antonio Guimarães Vale e ex.^{ma} familia, dessa cidade.

—Muito nos alegramos em ver com melhoras de saúde o nosso amigo sr. Francisco Joaquim de Linhares, um dos bons e mais prestantes homens da freguesia.

—Tambem com satisfação vimos, já restabelecida, a sr.^a Laura Alves Costa.

—As esperanças bem prometedoras de um bom ano de vinho acham-se altamente prejudicadas por grandes ataques de mal que se desenvolveu na ultima semana—C.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Cobrança

Vamos brevemente proceder á cobrança do 2.^o trimestre da assinatura do nosso jornal na área de Barcelos.

A todos os nossos estimados assinantes pedimos o favor de pagarem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados, pois assim evitam-nos mais despesas.

AOS SRS. ASSINANTES DA PROVINCIA

Vamos tambem proceder pelo correio á cobrança de algumas assinaturas ainda referentes ao ano de 1941. Esperamos ser bem acolhida.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Nes termos do art.^o 25 do Estatuto convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia 30 do corrente ás 22 horas, para discussão e resolução sobre o relatório e contas da gerencia que finda, e eleição da gerencia futura.

Barcelos, 16 de Junho de 1942.

O Presidente:

Manuel Baptista de Lima Torres

410 pinheiros

Numas bouças, sitas na freguesia de Palmeira, do concelho de Espouende, junto á estrada, vendem-se 410 pinheiros, todos grossos, e pertencentes ao Sr. João Pinheiro, de Perelhal.

Procede-se á venda, por meio de arrematação, no local, no dia 5 de Julho proximo, pelas 15 horas officias.

O arrematante, no acto da compra, tem de entregar 25% do valor total.

Quem os pretender ver queira dirigir-se á quinta que foi do Rev.^{mo} Prior, em Palmeira.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente, em exercicio, da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER que, nos termos da deliberação da Câmara Municipal, de 17 de Junho corrente, OS DONOS dos prédios urbanos situados na AREA DA CIDADE ou recheio dos estabelecimentos comerciais e industriais na AREA DO CONCELHO, seguros em sociedades legalmente autorizadas, SÃO OBRIGADOS a apresentar, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Julho proximo, declarações de onde conste a situação do prédio ou recheio, a Companhia seguradora e os números das respectivas apólices e matriz.

A declaração deverá ser feita em modelo fornecido gratuitamente, e em duplicado, pela Câmara, sendo um dos exemplares como recibo que será restituído, ao declarante.

No acto da declaração deverá ser apresentado o recibo do último prémio pago.

Os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, que não efectuarem a declaração no prazo mencionado, serão collectados no proximo ano com o Imposto de Incêndios.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Junho de 1942.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria, o subcrevi.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal
Francisco José Monteiro Torres